

## EXPERIÊNCIA EM AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

*Michelangelo Giotto Santoro Trigueiro \**

**Resumo** O trabalho compreende duas partes. Na primeira, faz-se um breve histórico da avaliação institucional na Universidade de Brasília, descrevendo-se o modelo adotado e levantando cinco pontos críticos desta primeira fase. Na segunda parte, apresenta-se sucintamente a situação atual, enfocando-se o Projeto de Avaliação Institucional ora em curso na universidade. Nesta parte, descreve-se o sistema de planejamento e avaliação institucional da UnB e a estratégia metodológica para a avaliação institucional da universidade, destacando suas três frentes básicas - a auto-avaliação, a avaliação externa e a pesquisa sobre o mercado de trabalho - e as fases de levantamento, tratamento e análise dos dados.

**Palavras-chaves:** Avaliação institucional; perspectiva histórica da avaliação institucional; avaliação institucional e universidade federal; planejamento e avaliação institucional; metodologia de avaliação institucional.

**Abstract** This paper has two sections. In the first one, we make a historical sketch of institutional evaluation at the University of Brasília, describing the model adopted and presenting five critical points of this first phase. In the second section, we present succinctly the present situation, focusing upon the Project of Institutional Evaluation now in progress at the university. In this part, we describe the system of planning and institutional evaluation of UnB, and the methodological strategy for the institutional evaluation of the university, addressing its three basic dimensions - self-evaluation, external evaluation, and research about the labor market - and the phases of survey, treatment and data analysis.

**Descriptors:** Institutional evaluation; historical perspective of institutional evaluation; institutional evaluation and federal university; planning and institutional evaluation; methodology of institutional evaluation.

Esta discussão será feita em duas partes, relacionadas, a saber: na primeira, destacar-se-á um breve histórico da Avaliação Institucional na Universidade de Brasília; na segunda, apresentar-se-á, sucintamente, a situação atual, enfocando-se o Projeto de Avaliação Institucional, ora em curso, nessa Universidade.

A razão por se iniciar por um histórico de Avaliação Institucional na UnB é buscar uma compreensão mais precisa das opções metodológicas e institucionais que foram adotadas, hoje, na implementação do projeto de Avaliação Institucional. Isto é, a atual situação decorre, em boa parte, de um questionamento crítico em relação às fases anteriores desse processo de Avaliação Institucional na Universidade de Brasília; fato este que, obviamente, não invalida o trabalho anterior. Ao contrário, sem ele, o

próprio projeto atual talvez não fosse possível, com os avanços que se supõe terem sido incorporados ao processo de Avaliação Institucional da UnB.

Contudo, seja na primeira parte desta apresentação, ou na segunda, não se deterá em muitos pormenores, proferindo-se, antes, uma caracterização geral do referido processo. E, na última parte, procurar-se-á seguir uma forma tópica, evitando-se a elaboração de textos corridos, muito longos.

Enfim, o que se pretende, neste momento, é apenas trazer elementos de nossa experiência prática no campo da Avaliação Institucional, visando o intercâmbio de idéias com outras universidades e contribuindo para o debate sobre esse assunto.

\* Professor da Universidade de Brasília

## Parte I: Breve Histórico da Avaliação Institucional na Universidade de Brasília

Em primeiro lugar, ao se pensar em *avaliação*, no seu sentido mais amplo, pode-se dizer que tem início, tal atividade, com o próprio começo da Universidade de Brasília. Ou seja, a prática da avaliação, mais ou menos formal, mais ou menos sistemática, sempre esteve presente, na UnB, seja em avaliações realizadas pelos docentes; nas avaliações realizadas pelos estudantes, ao final de determinadas disciplinas; nas avaliações de atividades desportivas; sobre o uso do refeitório ou do restaurante universitário; e assim por diante, incluindo avaliações para efeito de promoção funcional, realizadas pelas Comissões do Pessoal Técnico-Administrativo, e outras, ligadas aos docentes a avaliação inter-pares.

Contudo, somente a partir de 1986, com a formação de uma equipe composta de quatro professores, encarregada de elaborar o que chamaram uma "Proposta de Avaliação de Instituições de Ensino Superior", a problemática da avaliação institucional começa a ganhar força, na UnB. Nesse documento, era apresentado um conjunto de idéias sobre o que designavam "Modelo Multifacetado de Avaliação Institucional".

Esse modelo, apoiado em autores conhecidos na literatura especializadas sobre avaliação, fazia referência a diferentes facetas, que deveriam ser contempladas pela Avaliação Institucional, a saber: a) *participantes* (corpos docente, discente, técnico-administrativo e participantes externos); b) *tempo* (passado, presente e futuro); c) *elementos institucionais* (infra-estrutura e administração); d) *dimensões a serem avaliadas* tais como: ensino;

produções científica, artística, cultural e esportista; extensão, "acesso", e "totalidades não especificadas, como, programa de aperfeiçoamento docente, órgãos de apoio técnico, e Centro de Processamento de Dados); e) *elementos de contraste*, que correspondiam aos parâmetros ou critérios para se estabelecerem as avaliações, a exemplo de "princípios sócio-políticos, pedagógicos, científicos e técnicos", "prioridades institucionais", "requerimentos operativos", "demandas do meio", "mercado de trabalho", "eficiência e eficácia produtivas", e "consistência interna", e, finalmente, a sexta faceta, f) *contexto* (classes sociais, posição na escola de dominação, dependência internacional e estrutura política).

Este documento, que continha a proposta alguns instrumentos de avaliação de desempenho docente - pelo aluno e a auto-avaliação do docente -, e de currículos, foi submetido ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em outubro de 1987, e se concentrava no ensino de graduação.

O trabalho ganhou repercussão, e, em julho de 1988, foi criado o Centro de Avaliação Institucional (CAI), da UnB, cujas principais atribuições eram: coordenar a avaliação institucional em toda a Universidade, e oferecer suporte metodológico às diferentes Unidades da UnB.

Em março de 1989, o CAI inicia o que chamou o "2º Teste da Metodologia de Avaliação Institucional da UnB", que se deteve, basicamente, no ensino de graduação, e, em parte, na atividade de extensão, e num setor da administração (a área de Convênios). Quer dizer, em relação a 1987, ampliou-se o trabalho para a Extensão e a Administração, ainda que tenha permanecido reduzido, nessas duas

últimas áreas. Era intenção do CAI também incluir a Pós-Graduação e a Pesquisa na próxima fase; fato, que, entretanto, não ocorreu.

Em relação ao ensino de graduação, o referido teste de metodologia enfocou diversos aspectos, envolvendo questionários aplicados a professores e alunos. Nesse trabalho, não foram utilizados dados secundários, concentrando-se nas informações obtidas através dos questionários.

Ao todo, foram envolvidos 434 alunos (formandos e pré-formandos), de 35 cursos de graduação, e 340 professores de disciplinas obrigatórias de 33 cursos de graduação da UnB, contando, ainda, com o trabalho de 17 bolsistas, que visitavam as aulas para aplicar os questionários. O CAI atuou intensamente, tanto na preparação dos instrumentos, quanto na sensibilização junto à comunidade universitária, e, ainda, na análise e tratamento das informações.

Em 1990, o CAI produz um relatório de avaliação interna, detendo-se nos cursos de graduação. Nesse período, inicia referências à necessidade de avaliação externa. Em 1992 e 1993, após um tempo de discussão, envolvendo coordenadores de cursos de graduação e outras pessoas, na UnB, elabora um roteiro para a avaliação externa, culminando com a sua realização em 7 cursos de graduação da Universidade.

Entretanto, a despeito de todo esse esforço, especialmente da equipe responsável pelo CAI, discussões internas na Universidade de Brasília apontavam para algumas limitações e críticas ao processo de Avaliação Institucional, implantado em 1988.

De modo esquemático, poder-se-ia resumir tais críticas nos seguintes pontos:

1) O trabalho de Avaliação Institucional ficara muito concentrado no CAI que se responsabilizou pela elaboração dos

instrumentos, pela definição das estratégias de obtenção das informações, e, principalmente, pela análise e tratamento dos resultados dos levantamentos, mesmo considerando todo o seu empenho em querer envolver a comunidade no processo. Talvez, em defesa dessa crítica se pode alegar o desinteresse das pessoas, e, mesmo, em alguns casos, o interesse em inviabilizar o processo de avaliação, na suposição e no receio de que se poderia sofrer prejuízos com os resultados desse trabalho; fato que deve ter-se refletido num não comprometimento efetivo e amplo, na UnB, levando a que o CAI tomasse as iniciativas, para não deixar de dar continuidade ao processo.

2) O conjunto das informações e o modelo aplicado levou a um excessivo predomínio de indicadores quantitativos, muitas vezes vagos e genéricos; quer dizer, não se verificou uma combinação desejável, apontada por diversos segmentos na Universidade de Brasília, entre dados quantitativos e qualitativos.

3) De um modo geral, os resultados das avaliações, nesse período, não levaram a efetivas mudanças nas Universidades e setores avaliados, mesmo quando eram apontados problemas importantes e emergências, salvo em raras situações; ou seja, a Avaliação Institucional, nesse período, esteve desconectada, em termos sistemáticos e efetivos, do processo de tomada de decisões, na UnB.

4) A Avaliação Institucional carecia de uma articulação entre as várias dimensões, como aquelas apontadas pelo primeiro documento, aqui, referido, as facetas. Faltava um todo conceitual e metodológico que pudesse integrar o conjunto amplo de informações, ficando, estas, fragmentadas e isoladas, para uma análise mais global da UnB. Os instrumentos eram muito

generalizantes, não destacando, em vários indicadores e questões, as especificidades de cursos e áreas distintas, o que dificultou a aceitação desses instrumentos e da conseqüente análise, em diversas situações.

5) Finalmente, tem-se o entendimento de que, apesar de toda a intenção contrária, manifesta nos documentos e relatórios produzidos pelo CAI, o trabalho de Avaliação Institucional, na UnB, ficou bastante localizado na área de graduação, particularmente, na atividade de ensino.

Não obstante esses comentários, quer-se insistir na importância do esforço empreendido pela primeira equipe do Centro de Avaliação Institucional da UnB, no sentido de iniciar esse processo nessa Universidade. E, não só por isso, mas, também, pelo fato de ter contribuído, de modo efetivo, em termos teóricos, metodológicos, e práticos, ainda que tenha sido vencido em muitos de seus propósitos originais, o que é igualmente compreensível pela dimensão do trabalho e por sua complexidade.

Em suma, hoje, na Universidade de Brasília, já se pode falar numa "cultura de avaliação; fato, este, para o qual muito contribui o CAI. E é com esta história, iniciada, que se pôde delinear a próxima proposta, e que dá sentido aos contornos do atual Projeto de Avaliação Institucional da Universidade de Brasília.

## **Parte II: A situação atual da Avaliação Institucional na Universidade de Brasília**

A primeira providência que a atual gestão da Universidade de Brasília tomou, em relação à avaliação institucional, e considerando as observações críticas anteriores, foi incorporar o antigo CAI ao

órgão responsável pelo planejamento, na UnB.

Assim, foi criada a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional (APA), da UnB, cuja missão básica passou a ser, não propriamente a de fazer a avaliação institucional e o planejamento de toda a Universidade, mas trabalhar para que as duas importantes atividades sejam incorporadas, efetivamente, no cotidiano da Instituição; daí, o caráter de descentralização e flexibilidade, que se buscou.

À APA, então, caberia o papel de facilitadora do processo, bem como de coordenadora. Nesse sentido, proporia o projeto para a avaliação institucional e o planejamento, estratégico - que se estabeleceu como prioritário -, e acompanharia toda a sua implementação, junto às várias unidades da Instituição.

O projeto de Avaliação Institucional da Universidade de Brasília, e o documento para a implementação dessa Avaliação, bem como do Planejamento Estratégico, estão disponíveis, em termos de publicações, na APA, a partir de agosto deste ano. Neste último documento, são destacadas: 1) "As considerações teórico-metodológicas sobre o processo de Planejamento Estratégico na UnB e sua relação com a Avaliação Institucional"; e 2) "O sistema de suporte ao Planejamento Estratégico, à Avaliação Institucional e à Gestão da Qualidade na UnB", que apresenta as bases institucionais para este trabalho nessa Universidade.

Dada a importância deste último ponto, para o entendimento da proposta de Avaliação Institucional da Universidade de Brasília, comentar-se-á sucintamente o sistema de planejamento e avaliação que está sendo implantado na UnB.

*O sistema de planejamento e avaliação institucional da UnB*

Inicialmente, a Figura 1 consiste numa representação esquemática da proposta dos vários componentes do sistema de planejamento e avaliação institucional, bem como de sua articulação, na Universidade de Brasília.

O COGEST é uma instância de deliberação coletiva, tendo, entre outras, as seguintes atribuições:

- Aprovar as políticas e diretrizes do processo de planejamento;
- Estabelecer o calendário do Planejamento da UnB;
- Compatibilizar os elementos do planejamento tático e operacional, quando necessário, intra-unidades;

- Analisar o próprio processo de planejamento e o seu empenho;
- Outras, a depender da implementação do processo de planejamento.

O COGEST será apoiado por um sistema de planejamento descentralizado e participativo, mediante a formação dos Comitês Setoriais de Planejamento e Qualidade, (COSET) em nível dos Decanatos, Institutos, Faculdades, Órgãos Complementares, Centros e Unidades Administrativas.

Os Comitês Setoriais constituem o grande Fórum para debate das Políticas e Diretrizes, de caráter macro, e representam também instâncias decisórias, nos níveis de definição e implementação das ações, estratégias e projetos, compatíveis com cada setor e unidade da Instituição.

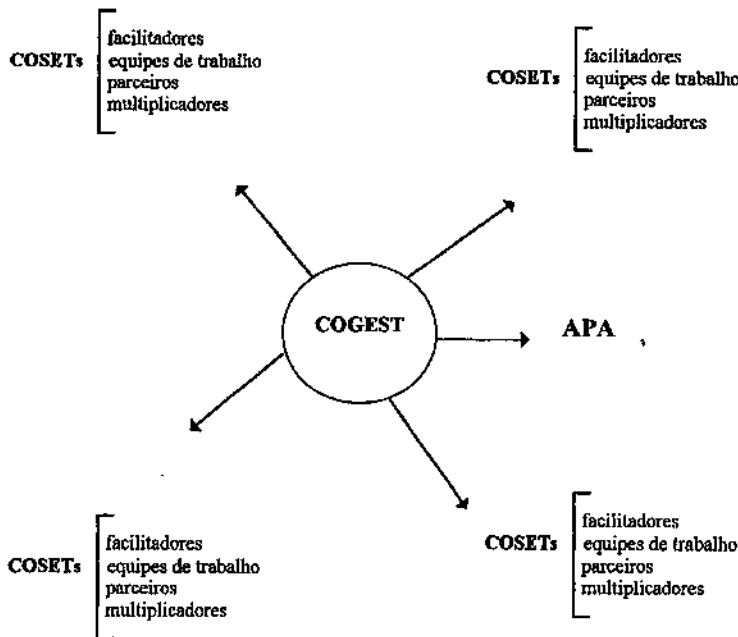


Figura 1: Atores envolvidos no processo de Planejamento, Avaliação Institucional e Gestão da Qualidade na UnB.

Siglas: COGEST: Comitê de Gestão Estratégica e da Qualidade

COSETs: Comitês Setoriais de Gestão Estratégica e da Qualidade

APA: Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional

O funcionamento desses comitês, em princípio, obedecerá ao seguinte processo:

- Análise dos documentos encaminhados pelo COGEST;
- Apreciação, debates prévios, e preparação de sugestões ou recomendações;
- Detalhamento de ações estratégicas e projetos estratégicos peculiares às diferentes áreas;
- Apoio ao COGEST;
- Apresentação de iniciativas para implementação do planejamento.

A APA - Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional - é o Órgão coordenador, supervisor e orientador de todo o processo de planejamento na Universidade de Brasília. Funciona como um elo de ligação entre o COGEST e os COSETs.

Em sua Coordenação de Planejamento Estratégico, a APA constituirá uma comissão *ad hoc* de especialistas, para dar suporte teórico-metodológico a todo o trabalho de planejamento na UnB, buscando também discutir aspectos técnicos e propor soluções para problemas oriundos das outras instâncias do sistema de planejamento.

Como membro do COGEST, a APA aprofunda determinadas questões estratégicas e teórico-metodológicas, propondo àquele Comitê encaminhamentos, direções e alternativas de abordagens para o planejamento.

Outra incumbência da APA é a de responsabilizar-se pela Secretaria Executiva do COGEST, a qual terá as seguintes funções:

- Convocar, por determinação do Presidente do COGEST, as reuniões ordinárias e extraordinárias desse Comitê;
- Preparar os locais, seja interna ou externamente, nos quais se realizarão as reuniões do COGEST;

- Preparar e encaminhar os documentos que serão analisados pelos COSETs;
- Preparar os documentos exclusivos das várias etapas do processo de planejamento, encaminhando-os para aprovação;
- Elaborar e manter em arquivos os documentos do processo de planejamento.

Todas as atividades práticas e de implementação contarão, ainda, com: equipes de trabalho, parceiros, facilitadores e multiplicadores.

As *equipes de trabalho* são todos os professores, técnico-administrativos e estudantes engajados, em nível de cada COSET, na execução e aprimoramento contínuo de todas as ações estratégicas, projetos ou temas aplicáveis à melhoria contínua dos serviços inerentes à Unidade.

Os *parceiros* são servidores de outras Unidades, que propiciam apoio a projetos de uma Unidade que não a sua. Podem ser também externos.

Os *facilitadores* são aqueles que criam ou facilitam as condições necessárias à implementação do Planejamento Estratégico e da qualidade. Estão representados pelas lideranças formais - Decanos, Diretores de Institutos e Faculdades, Chefes de Departamentos e demais Órgãos.

Os *multiplicadores* são os que, por gosto do assunto ou iniciativa própria, assimilam os principais conhecimentos formadores da Gestão Estratégica e da Qualidade, os ampliam e irradiam às Equipes de Trabalho e aos demais membros da Organização.

Finalmente, a composição do COGEST e dos COSETs é a seguinte: O COGEST será presidido pelo Reitor e integrado pelos Decanos, Diretores de Institutos e Faculdades, da APA, de Órgãos Complementares e de Centros.

Cada COSET será constituído pelo Diretor de Instituto, seus Chefes de Departamentos, Coordenadores de

Graduação, Pós-Graduação e Extensão; nos Centros e Órgãos Complementares, pelos dirigentes das Unidades que integram, como também, nos Decanatos.

Vale destacar que os COSETs, a critério dos dirigentes setoriais, poderão ter flexibilidade de composição, sendo a proposta acima meramente um referencial para a definição de participantes básicos.

#### *Estratégia metodológica para a avaliação institucional da UnB*

O sistema descrito anteriormente dá o suporte ao trabalho de planejamento e avaliação institucional na UnB. Basicamente, este trabalho deverá resultar na definição das metas, objetivos, diretrizes e ações previstas pela unidade acadêmica, para o seu futuro próximo, de médio e longo prazos, num horizonte temporal a ser definido pela própria Unidade.

Em termos esquemáticos, e considerando os documentos apresentados na ocasião da visita do Reitor ao Conselho do Instituto ou Faculdade, a definição dos objetivos, metas e estratégias deverá focar os seguintes níveis: o do Instituto ou Faculdade; cada Departamento; o(s) curso(s) existentes no Instituto ou Faculdade; e o(s) Programa(s) e o(s) Projetos presentes(s) nesse Instituto ou Faculdade. Para isso, serão enfocadas as seguintes dimensões, indicadas no projeto de Avaliação Institucional da Universidade: contexto, insumos, processos e produtos ou resultados.

Contudo, a maneira de realizar este trabalho, a divisão de tarefas no Instituto ou Faculdade e a organização e funcionamento de todo o processo ficam em aberto, para ser decidido pelo próprio COSET, a ser formado (conforme o documento "O sistema de suporte ao planejamento estratégico, à avaliação institucional e à gestão da qualidade", editado pela UnB), devendo ser

objeto da discussão da primeira reunião de trabalho junto com a APA.

Assim, o que se quer, ao final de todo este trabalho, é a definição dos objetivos, metas e ações do planejamento estratégico. Porém, conforme está dito no documento "Considerações teórico-metodológicas sobre o processo de planejamento estratégico na UnB e sua articulação com a avaliação institucional", também editado pela UnB, o referido trabalho deverá iniciar-se com uma ampla *análise situacional*, mediante a implementação da proposta para avaliação institucional, já apresentada à comunidade universitária.

Desse modo, a primeira fase desse processo de planejamento refere-se à avaliação institucional, para cada nível apontado anteriormente, e com base nos mesmos grupos de variáveis, também já destacadas.

A orientação e a apresentação mais clara e sistemática dos procedimentos e de cada passo do processo também serão feitas nas primeiras reuniões com o COSET, segundo programações da APA.

Entretanto, apenas para ilustrar, e apoiado no Projeto para Avaliação Institucional da UnB, o esquema metodológico para a "análise situacional", citada anteriormente, pode ser descrito, de modo breve, da maneira que segue.

Este projeto deverá ter três grandes frentes de trabalho e de provedores de informação: a auto-avaliação, que será detalhada mais adiante; a avaliação externa, com base no roteiro e na metodologia apresentados em anexo, dando continuidade ao trabalho iniciado na gestão anterior<sup>1</sup>; e a pesquisa sobre o mercado de trabalho, para os diferentes cursos, que também detalharemos, envolvendo a Associação de ex-alunos, já contactada e interessada em participar da pesquisa.

A Figura 2, a seguir, mostra o esquema global para a estratégia de levantamento de dados para a avaliação institucional na UnB.

a) *A auto-avaliação*

Para a auto-avaliação, ou avaliação interna, pretende-se utilizar a seguinte estratégia de obtenção de informações e coordenação de trabalhos: Uma vez definidos os comitês setoriais (processo, atualmente, em andamento), a APA marcará reuniões de trabalho com cada COSET, oferecendo subsídios para a construção da matriz metodológica para a implementação do modelo CIPP, conforme indicado no Projeto de Avaliação.

De modo bem esquemático, o que se pretende é orientar o trabalho das unidades, com vistas ao levantamento das informações

necessárias, devidamente compatibilizadas com a abordagem do CIPP.

A definição das variáveis e dos indicadores deverá ser feita pelo próprio COSET, sob a orientação da APA que também deverá fornecer um conjunto amplo de dados secundários já disponíveis na Reitoria, para o trabalho de “análise situacional”.

Tais informações incluem: resultados das avaliações anteriores na UnB, os questionários como subsídios para o trabalho de definição das variáveis e dos indicadores ou como instrumentos diretamente utilizados por esse Órgão ou setor, além de outros dados secundários, diretamente obtidos dos sistemas acadêmicos e administrativos da UnB, devidamente tratados.

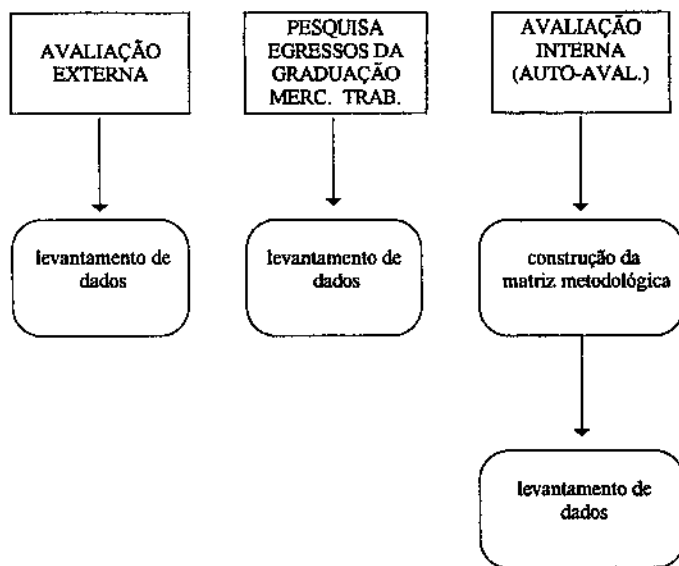


Figura 2: Diagrama da estratégia de levantamento de informações para a avaliação institucional



Como ilustração, a figura 3, a seguir, é um exemplo dessa matriz metodológica, para o nível do Departamento.

No caso de programas de pós-graduação, os dados da CAPES e do CNPq, as avaliações realizadas por essas duas instituições, e demais levantamentos já realizados pelo próprio Decanato de Pesquisa e Pós-graduação serão importantes

subsídios para as auto-avaliações desses programas, bem como para seus planejamentos

O importante, nessa frente de atuação, é que todos os níveis do modelo CIPP, apresentado anteriormente, sejam devidamente contemplados e incluídos no processo.

NÍVEL: DEPARTAMENTO				
CONCEITO	VARIÁVEIS	INDICADORES	FONTE	INSTRUMENTO
Produto	- Formação de Profissionais um curso	- Tempo de conclusão - Qualificação dos Profissionais	- Dados do Sistema de Graduação - Informações dos Próprios formandos	- Listagem do Computador - Questionários

Figura 3: Matriz metodológica CIPP de relações para o trabalho da Avaliação Institucional

Ao final de um determinado período, indicado na próxima parte do projeto, todos os coordenadores deverão enviar, para a coordenação geral da avaliação, as informações coletadas, para serem sistematizadas globalmente e serem submetidas à etapa posterior de análise e conclusão que deverá reunir, além dessas informações, os resultados da avaliação externa e da pesquisa sobre os egressos da graduação/mercado de trabalho. Posteriormente, será feita a divulgação das conclusões e da sistematização final, retornando tais resultados à comunidade da UnB, ao MEC e aos demais interessados.

#### *b) A avaliação externa*

A avaliação externa também será coordenada e acompanhada pela APA. Contudo, vale observar que, neste caso, o nível de análise focado é o curso ou departamento, dependendo da situação; decisão esta, a ser discutida na coordenação geral, ouvidos os interessados, no primeiro momento do processo. Assim, a arrancada para a avaliação externa deverá ser a identificação de todos os setores que deverão ser objeto desta avaliação.

No momento presente, já dispomos de 7 cursos avaliados, em 1993, que se incluem

neste processo, e, hoje estamos trabalhando na avaliação de mais outros 6 cursos perfazendo, com os dois grupos, um terço do total dos existentes na UnB.

Neste caso, diferentemente da auto-avaliação, que definirá seu quadro de variáveis e os instrumentos a serem utilizados em conformidade, desde o início do processo, com as categorias e os elementos do CIPP, a avaliação externa terá seu processo de obtenção de informações segundo o seu próprio curso, delineado naquela metodologia expressa em anexo. Entretanto, os dados e as informações ali obtidas serão compatibilizadas e adaptadas ao modelo CIPP e às suas matrizes, na fase de análise e sistematização final. Trabalho este, que deverá ser desenvolvido pela APA e pela Comissão de Avaliação.

### *c) A pesquisa sobre o mercado de trabalho*

Enfim, esta outra frente de trabalho deverá contar com a participação da Associação de ex-alunos da UnB, e também com alguns estudantes e bolsistas, coordenados pela APA e pelo Decanato de Ensino de Graduação, que também poderão contar com o apoio técnico e metodológico da Comissão de Avaliação.

A proposta para essa parte se desdobra em dois momentos distintos. Num primeiro momento, buscar-se-á a construção de bancos de dados dos egressos de graduação dos diferentes cursos da UnB (o que já está em andamento). Para este trabalho, será fundamental a participação dos Decanatos de ensino de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e o de Extensão, com os dados cadastrais ali disponíveis. Também aqui utilizaremos uma metodologia já desenvolvida na UnB, no Departamento de Sociologia, o qual possui uma pesquisa em

curso a esse respeito. Definida a equipe de estudantes, bolsistas e ex-alunos, serão relacionados os cursos que farão parte deste levantamento e produzidas as listas de ex-alunos para serem contactados (trabalho que já está sendo concluído por essa equipe).

Num segundo momento, será aplicado um questionário sobre “Egressos da Graduação/Pesquisa sobre o Mercado de Trabalho”, que já está sendo utilizado, este ano, pelos ex-alunos da Sociologia. Ali, estão questões sobre a experiência passada na UnB, sua vida profissional atual, suas atitudes em relação ao mercado de trabalho e às experiências futuras. Vale ainda observar que a avaliação externa também obtém informações sobre o mercado profissional, segundo os especialistas que compõem aquelas equipes. Com isso, pretende-se obter importantes informações para o próprio planejamento estratégico e para possíveis redirecionamentos de enfoques curriculares e de disciplinas na UnB.

Além dessas informações, buscar-se-á coletar dados secundários sobre a ocupação de diferentes mercados de trabalho e a absorção dos profissionais formados pela Universidade de Brasília. Este trabalho poderá ser feito diretamente pela APA, por alguns Decanatos ou pelos bolsistas e participantes dessa pesquisa.

Assim como a avaliação externa, essa pesquisa deverá ser compatibilizada ao modelo CIPP, apenas na fase de análise e tratamento da informação, mediante um acurado trabalho de interpretação das variáveis e indicadores presentes nos instrumentos de coleta de informações. Contudo, tanto na avaliação externa, quanto nessa pesquisa, será ressaltada a dimensão do *contexto* no nível dos cursos.

Finalmente, a Figura 4 dá uma visão geral do processo de Avaliação Institucional

que constituirá a análise situacional para o planejamento estratégico na Universidade de Brasília.

A fase de tratamento e análise dos dados, como indicado na Figura 4, iniciará com a compatibilização geral das informações, dentro modelo CIPP, provenientes da Avaliação Externa e da Pesquisa sobre os egressos da Graduação/mercado de trabalho, e com a construção das matrizes CIPP de análise. Esta tarefa, bem como as próximas serão realizadas pela APA, em nível central, podendo solicitar consultorias externas ou convidar outros docentes para este momento do trabalho. Não obstante, o acesso às informações e eventuais consultas aos setores avaliados será sempre aberto.

A compatibilização das informações e dos dados para o modelo CIPP está

indicada, na Figura 4, com ligações apenas para a Avaliação Externa e para a Pesquisa sobre os egressos da graduação/mercado de trabalho, porque estas duas frentes de trabalho apresentam caminhos próprios e já definidos anteriormente, para o levantamento das informações; fato que não ocorre com a auto-avaliação (avaliação Interna) que já se insere na elaboração e definição dos indicadores e variáveis na própria matriz metodológica do CIPP, conforme já foi comentado.

#### Nota

1. Para a avaliação externa, os procedimentos e os roteiros das visitas, bem como os instrumentos utilizados no ano de 1993, em sete cursos da UnB, deverão ser rigorosamente mantidos, tal qual se apresentam em um dos anexos, entendendo que foram suficientemente discutidos e bem elaborados.